

FILME: **MARIJANA**



Título do filme: **MARIJANA**

Data de lançamento: **23.05.2018**

Duração: **13'26"**

Equipa de filmagem: **Lidija Bertonec, Violetta Bottazzo, Neli Filipić, Zdenka Jerala-Štrukelj, Urška Majaron, Vida Vilhar Pobejlo, Silva Reiner, Jasna Tepina, Uroš Trampuš, Bojana Žokalj Jesih**

Produção: **Slovenian Third Age University**

Suporte profissional: Guião, realização e som: **Simona Jerala;**
Operador de câmara: **Maks Sušnik;** Montagem: **Andrej Avanzo**

Elenco: **Marijana Češnovar**

Coadjuvantes: **Tjaša Anžlovar Skitek, Benjamin Bajc, David Bajc, Violetta Bottazzo, Zdenka Jerala-Štrukelj, Jurij Jesih, Neja Krauthaker, Nena Lamut-Mihajlovič, Katarina Majaron, Lana Mulec, Živa Pleško, Enej Plut Lamut, Silva Reiner, Hana Shaar, Aljaž Škrinjar, Andreja Škrinjar, Martina Trampuš, Uroš Trampuš, Svarun Žokalj, Kajetan Žokalj, Bojana Žokalj Jesih**

País: **Eslovénia**

Língua falada: **Esloveno**

Legendas: **PT - DE - IT - SI - EN - GR**

SINOPSE

Formada em economia, Marijana é de origem bósnia e eslovena. Na eclosão da guerra da Bósnia, ela vive em Sarajevo “a única vida que ela alguma vez conheceu”. Foi evacuada para a Eslovénia, juntamente com o seu filho, deixando para trás os seus pais, a sogra e os seus amigos. Viajando num dos muitos autocarros sobrelotados de mulheres, crianças e bebés chorões, chega à Eslovénia, que considerou o seu país. De volta a Sarajevo, Marijana trabalha numa empresa eslovena, vai de férias para a Eslovénia, entende e fala esloveno. Após a sua chegada, contudo, ela descobre, para sua desolação, que,

FILME: MARIJANA

neste país tão seu, é considerada “uma estrangeira, uma inimiga, uma refugiada”. A sua integração começa com a ajuda de um assistente social e de um vizinho. Primeiro, a assistente social propõe-lhe trabalho como empregada de limpeza no seio de três famílias eslovenas com elevado status social. O seu vizinho oferece-lhe muitos conselhos que Marijana segue prontamente. Obteve o cartão de refugiado que regulava o seu estatuto legal na Eslovénia, tornando-se independente da Cruz Vermelha, donde recebia comida e ajuda financeira. Ela poderia finalmente arranjar um emprego à sua medida! Marijana conseguiu matricular o seu filho numa escola primária. Apesar de diferente, a situação do rapaz na escola não foi nada fácil, tendo sido alvo de chacota pelos colegas. A assistente social sugeriu que Marijana tivesse um trabalho de limpeza permanente, numa creche, onde ficou por dois anos e aprendeu muito sobre as pessoas mais velhas. Mas alguns dos moradores não a deixaram limpar o quarto. “Um bósnio não pode entrar no meu quarto”, diziam alguns. Na creche, ela travou amizade com Bernarda, sua chefe, que a ajudou muito de diferentes maneiras, ao ponto de Marijana se sentir normal, convidando-a para vários eventos culturais, etc. Dois anos depois, a rescisão do seu contrato de trabalho; Marijana aceita um trabalho numa charcutaria, sem saber o que iria fazer e como o iria fazer. Novamente, o seu sotaque não foi bem aceite pelos clientes. Mais tarde, Bernarda, a “ponte para o ambiente social” de Marijana, sugeriu que ela trabalhasse num hospício, socializando-se com os enlutados. Lá conheceu o seu futuro marido. Casou-se, aposentou-se, começou a dar aulas de dança e matriculou-se na Universidade da Terceira Idade, onde frequentou aulas

de história da Arte. Casamento, dança, história da Arte, onde ela partilha o seu interesse com outros alunos, e outras atividades ajudam-na a sentir-se integrada. Ela sente-se agora aceite e a contribuir para algo... pode-se dizer grata por esta reviravolta.